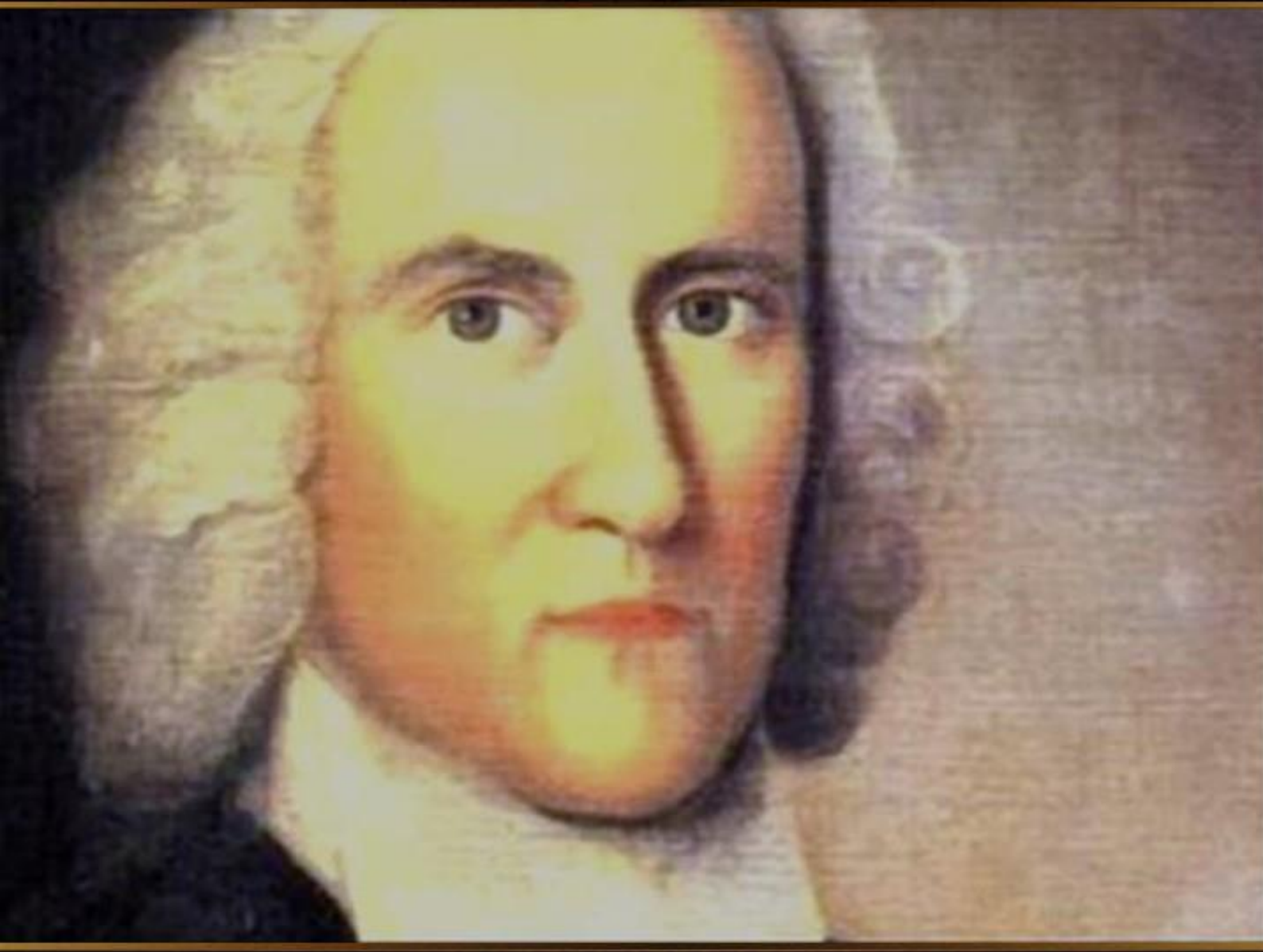
A PORÇÃO DOS ÍMPIOS



JONATHAN EDWARDS

Acrescido do Apêndice:
A Necessidade da Morte de Cristo,
por Stephen Charnock

A PORÇÃO DOS ÍMPIOS

JONATHAN EDWARDS

Traduzido do original em Inglês

The Portion Of The Wicked

By Jonathan Edwards

Via: CCEL.org

(Christian Classics Ethereal Library)

Tradução por Tiago Cunha

Revisão e Capa por Camila Almeida

1ª Edição: Janeiro de 2015

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Revista e Atualizada | ARA • Copyright © 1988, 1993 Sociedade Bíblica do Brasil.

Publicado em Português pelo website oEstandarteDeCristo.com em parceria com o blog JonathanEdwardsSelecionados.blogspot.com.br, com a devida permissão de Christian Classics Ethereal Library, sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

A Porção dos Ímpios

Por Jonathan Edwards

"Mas ira e indignação aos facciosos, que desobedecem à verdade e obedecem à injustiça. Tribulação e angústia virão sobre a alma de qualquer homem que faz o mal, ao judeu primeiro e também ao grego." (Romanos 2:8-9)

É a intenção do apóstolo Paulo, nos três primeiros capítulos desta Epístola, mostrar que tanto judeus quanto gentios estão debaixo do pecado e que, portanto, não podem ser justificados por obras da lei, mas apenas pela fé em Cristo. No primeiro capítulo, ele mostrou que os gentios estavam debaixo do pecado. Neste, mostra que os judeus também estão, e que, conquanto fossem severos nas suas censuras aos gentios, faziam as mesmas coisas que condenavam, pelo que o apóstolo os acusa: "Portanto, és indesculpável, ó homem, quando julgas, quem quer que sejas; porque, no que julgas a outro, a ti mesmo te condenas; pois praticas as próprias coisas que condenas". E os adverte que não sigam por este caminho, prevenindo-os da miséria a que ficariam expostos, e dando-lhes a entender que, ao invés de sua miséria ser menor que a dos gentios, seria maior, pelo fato de Deus ter sido mais benevolente para com eles do que para com os gentios. Os judeus achavam que estavam livres da ira vindoura, porque Deus os escolhera para ser Seu povo peculiar. Mas o apóstolo os informa que haveria indignação e ira, tribulação e angústia, para a alma de todo homem, não apenas dos gentios, mas para toda alma, e para o do judeu primeiramente e em especial, quando faziam o mal, pois seus pecados tinham mais agravantes.

Na passagem lida, encontramos:

1. Uma descrição dos ímpios, na qual podem ser observadas aquelas suas características que têm a natureza de uma causa, e as que têm a natureza de um efeito.

Aquelas características dos ímpios aqui mencionadas que têm a natureza de uma causa são o fato de serem facciosos, e não obedecerem à verdade, mas obedecerem à injustiça. Ser faccioso significa ser avesso à verdade, disputar com o Evangelho, achar defeitos nas suas declarações e ofertas. Os incrédulos encontram muitas coisas nos caminhos de Deus em que tropeçam, e pelas quais se ofendem. Sempre estão disputando e achando defeitos em uma coisa ou outra. Com isso são impedidos de crer na verdade e render-se a ela. Cristo é para eles uma pedra de tropeço, uma rocha de ofensa. Não obedecem à verdade, ou seja, não se rendem a ela, não a recebem com fé. Esse render-se à verdade e abraçá-la, que se encontra na fé salvífica, é chamado de obedecer, na Escritura. Romanos 6:17:

JonathanEdwardsSelecionados.blogspot.com | OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

“Mas graças a Deus porque, outrora, escravos do pecado, contudo, viestes a obedecer de coração à forma de doutrina a que fostes entregues”. Hebreus 5:9: “E, tendo sido aperfeiçoado, tornou-se o Autor da salvação eterna para todos os que lhe obedecem”.

Mas os ímpios obedecem à injustiça, ao invés de se renderem ao Evangelho. Estão sob o poder e domínio do pecado, e são escravos de suas luxúrias e corrupções.

São nestas características dos ímpios que está a essência de sua impiedade. Sua descrença e oposição à verdade e sua submissão servil aos desejos pecaminosos são o fundamento de toda impiedade.

Aquelas características dos ímpios que têm a natureza de um efeito são o fazer o mal. Esta é a sua menor oposição contra o Evangelho, e é por serem servilmente submissos a seus desejos carnais que fazem o mal. Aqueles princípios ímpios são o fundamento, e a prática ímpia é a estrutura. Aqueles são a raiz, esta, o fruto.

2. Encontramos também a punição dos ímpios, na qual podem ser também notados a causa e o efeito.

As coisas mencionadas em sua punição que têm a natureza de uma causa são indignação e ira; ou seja, a indignação e ira de Deus. É o furor de Deus que tornará os homens miseráveis. Serão os objetos da ira Divina, e daí surgirá toda sua total punição.

As coisas em sua punição que têm a natureza de um efeito são tribulação e angústia. A indignação e ira de Deus se converterão em extrema dor, aflição e angústia de coração neles.

Doutrina: Indignação, ira, miséria e angústia de alma são a porção que Deus reservou aos ímpios.

Todo ser humano terá a porção que lhe pertence. Deus reserva a cada um a sua porção. A porção do ímpio nada mais é senão ira, aflição e angústia de alma. Embora possam gozar alguns prazeres e deleites vazios e inúteis, por alguns dias, enquanto permanecem neste mundo, contudo, o que lhes está reservado pelo Senhor e Governador de todas as coisas, como sua porção, é apenas indignação e ira, tribulação e angústia.

Essa não é a porção que os ímpios escolhem. O que escolhem é a felicidade mundana. Contudo, essa é a porção que Deus lhes concede. É a porção que, para todos os efeitos, eles escolhem para si, pois escolhem aquelas coisas que natural e necessariamente conduzem a esta porção, e aquelas que são claramente ditas, incontáveis vezes, que levam a

JonathanEdwardsSelecionados.blogspot.com | OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

ela. Provérbios 8:36: “Mas o que peca contra mim violenta a própria alma. Todos os que me aborrecem amam a morte”. Mas, quer a escolham ou não, esta será a porção por toda a eternidade daqueles que vivem e morrem como ímpios. Indignação e ira os perseguirão enquanto viverem neste mundo, daqui os arrebatarão, e os seguirão para o mundo vindouro. E lá, ira e miséria permanecerão sobre eles por toda a eternidade.

O método que usarei para tratar deste assunto é descrever a ira e a miséria das quais os ímpios serão os objetos, tanto aqui quanto na eternidade, em suas partes e períodos sucessivos, de acordo com a ordem do tempo.

I. Descreverei a ira que frequentemente acompanha os ímpios nesta vida. Indignação e ira, com frequência, os alcançam ainda aqui.

1. Deus, com frequência, na Sua ira, os entrega a si mesmos. São entregues aos seus pecados, e abandonados para que destruam a si mesmos, e trabalhem em sua própria ruína; Ele os abandona no pecado. Oséias 4:17: “Efraim está entregue aos ídolos; é deixá-lo”. Deus, com frequência, permite que caminhem grandes distâncias no pecado, e não lhes concede a graça refreadora que dá a outros. Ele os entrega à sua própria cegueira, de maneira que permanecem ignorantes de Deus e de Cristo, e das coisas que pertencem à sua paz [Lucas 19:42]. Eles são, às vezes, entregues à dureza de coração, e se tornam estúpidos e insensíveis, de tal maneira que nada, jamais, os despertará completamente. São entregues à própria cobiça dos corações, para insistirem em certas práticas ímpias, todos os seus dias. Alguns são entregues à avareza, outros à bebedeira, alguns à impureza, outros ao orgulho, disputas e espírito invejoso, e alguns a uma disposição acusadora e antagonista para com Deus. Ele os entrega à sua estultice, para agirem com excessiva tolice, para que adiem os cuidados de suas almas de tempos em tempos, para nunca acharem que o presente é o melhor tempo, mas sempre O mantêm à distância, e tolamente se gabam com esperanças de uma vida longa, e adiam o dia mau, e se bendizem no coração, dizendo: “Terei paz, ainda que ande na perversidade do meu coração, para acrescentar à sede a bebedice”. Alguns são deixados em tal estado que se tornam miseravelmente endurecidos e insensíveis, enquanto outros ao seu redor são despertados e, muito preocupados, perguntam-se o que devem fazer para ser salvos.

Às vezes, Deus entrega os homens a uma fatal apostasia devido ao mau aproveitamento dos esforços do Seu Espírito. São abandonados para a apostasia eterna. Terrível é a vida e a condição dos que são assim deixados sem Deus. Temos exemplos da miséria dos tais na santa Palavra de Deus, particularmente de Saul e Judas. Estes são, às vezes, entregues ao poder de Satanás para que os tente, e os conduza a práticas ímpias, agravando bastante sua própria culpa e miséria.

JonathanEdwardsSelecionados.blogspot.com | OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

2. Indignação e ira são, às vezes, exercidas contra eles neste mundo, sendo amaldiçoados em todas as suas ocupações. Esta maldição de Deus os segue em tudo. São amaldiçoados nos seus prazeres. Se eles têm prosperidade, ela lhes é amaldiçoada; se possuem riquezas, se têm honra, se desfrutam prazeres, lá está a maldição de Deus presente. Salmos 92:7: “Ainda que os ímpios brotam como a erva, e florescem todos os que praticam a iniquidade, nada obstante, serão destruídos para sempre”.

Há uma maldição de Deus que acompanha sua alimentação diária: cada pedaço de pão que comem, cada gota de água que bebem. Salmos 69:22: “Sua mesa torne-se-lhes diante deles em laço, e a prosperidade, em armadilha”. São amaldiçoados em todas suas ocupações, em qualquer coisa em que põem a mão; quando vão ao campo trabalhar, ou quando trabalham nos seus respectivos negócios. Deuteronômio 28:16: “Maldito serás tu na cidade e maldito serás no campo”. A maldição de Deus permanece na casa em que habitam, e o enxofre está espalhado nas suas habitações [Jó 18:15]. A maldição de Deus está presente nas suas aflições, enquanto que as aflições dos justos são correções paternais, e vêm pela misericórdia. As aflições que os ímpios enfrentam são devidas à ira, e vêm de Deus como um inimigo, e são o prenúncio de sua punição eterna. A maldição de Deus também os acompanha nos seus aproveitamentos e oportunidades espirituais, e lhes seria melhor não haver nascido em uma terra onde há a luz [do Evangelho]. O fato de terem a Bíblia e o Dia do Senhor apenas agrava sua culpa e miséria. A palavra de Deus quando lhes é pregada é cheiro de morte para a morte. Melhor lhes seria se Cristo jamais houvesse vindo ao mundo, se jamais houvesse oferta de um Salvador. A própria vida lhes é uma maldição; pois vivem apenas para encher a medida dos seus pecados. O que buscam em todos os divertimentos, e empregos, e preocupações da vida, é sua própria felicidade; mas jamais a obtêm. Jamais obtêm conforto verdadeiro, todos os consolos que têm são inúteis e não satisfazem. Se vivessem cem anos, com muito do mundo em sua possessão, suas vidas seriam todas preenchidas com vaidade. Tudo o que possuem é vaidade de vaidades, não acham descanso verdadeiro paras suas almas, tudo o que fazem é alimentar o vento oriental [Oséias 12:1] e não têm real contentamento. Sejam quais forem os prazeres exteriores que possam ter, suas almas estão famintas. Não têm paz real de consciência, não têm nada do favor de Deus. O que quer que façam, vivem em vão, e futilmente. São inúteis na criação de Deus, pois não respondem ao fim para o qual foram criados. Vivem sem Deus, não têm a Sua presença, e nenhuma comunhão com Ele. Pelo contrário, tudo o que têm, e tudo o que fazem, não têm outro fim senão o de contribuir para sua própria miséria, e tornar seu estado eterno e futuro mais terrível. Os melhores dos ímpios vivem vidas miseráveis e mesquinhas, mesmo com toda a sua prosperidade; suas vidas são muito indesejadas, e, o que quer que tenham, a ira de Deus permanece sobre eles.

3. Depois de um tempo devem morrer. Eclesiastes 9:3: “Este é o mal que há em tudo quanto

JonathanEdwardsSelecionados.blogspot.com | OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

se faz debaixo do sol: a todos sucede o mesmo; também o coração dos homens está cheio de maldade, nele há desvarios enquanto vivem; depois, rumo aos mortos".

A morte que recai sobre os ímpios é bem diferente da que recai sobre os justos; para os ímpios é uma execução da maldição da lei, e da ira de Deus. Quando um ímpio morre, Deus o extirpa em ira, ele é levado por uma tempestade de ira, e é impelido em sua impiedade. Provérbios 14:32: "Pela sua malícia é derribado o perverso, mas o justo, ainda morrendo, tem esperança". Jó 18:18: "Da luz o lançarão nas trevas e o afugentarão do mundo". Jó 27:21: "O vento oriental o leva, e ele se vai; varre-o com ímpeto do seu lugar". Embora os ímpios, em vida, possam viver na prosperidade mundana, contudo, não podem viver sempre aqui, mas devem morrer. O lugar que conhecem não mais conhecerão; e o olho que os veem não mais os verão na terra dos vivos [Jó 7:8].

Seus limites estão inalteravelmente estabelecidos, e, quando o atingirem, devem partir, e deixar todas as boas coisas mundanas. Se viveram na glória exterior, sua glória não os acompanhará; nada que possuem poderá ser levado. Eclesiastes 5:15: "Como saiu do ventre de sua mãe, assim nu voltará, indo-se como veio; e do seu trabalho nada poderá levar consigo". Ele deve deixar todas as suas posses para outros. Se estão tranquilos e quietos, a morte acabará com essa tranquilidade, roubará seu escárnio carnal, e os desnudará de toda sua glória. Como vieram nus ao mundo, nus voltarão, e irão como vieram. Se estocaram muitos bens, por muitos anos, se armazenaram em depósitos, na esperança de ter conforto e prazer, a morte lhes cortará tudo isso. Lucas 12:16: "E lhes proferiu ainda uma parábola, dizendo: O campo de um homem rico produziu com abun-dância. E arrazoava consigo mesmo, dizendo: Que farei, pois não tenho onde recolher os meus frutos? E disse: Farei isto: destruirei os meus celeiros, reconstruí-los-ei maiores e aí recolherei todo o meu produto e todos os meus bens. Então, direi à minha alma: tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe e regala-te. Mas Deus lhe disse: Louco, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será?" Se têm nos seus peitos muitos desígnios e projetos para promoverem sua prosperidade e vantagem mundana, quando vem a morte, tudo vai-se embora com um sopro. Salmos 144:4: "Sai-lhes o espírito, e eles tornam ao pó; nesse mesmo dia, perecem todos os seus desígnios". E assim, qualquer diligência que tenham tido em buscar sua salvação, a morte a desapontará, não aguardará que eles cumpram seus projetos e esquemas. Se afagaram, enfeitaram e adornaram seus corpos, a morte roubará todo seu prazer e glória; tornará seu semblante pálido e seu aspecto repulsivo. Ao invés das alegres roupas e dos belos ornamentos, terão apenas uma mortalha; sua casa será o escuro e silencioso túmulo; e esse corpo que tanto adoravam, se converterá em podridão repugnante, será comido pelos vermes, e se tornará pó. Alguns ímpios morrem na juventude, a ira os persegue, e logo os derruba e não lhes é permitido viver metade dos seus dias. Jó 36:14: "Perdem a vida na sua mocidade e morrem

JonathanEdwardsSelecionados.blogspot.com | OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

entre os prostitutos cultuais". Salmos 55:23: "Tu, porém, ó Deus, os precipitarás à cova profunda; homens sanguinários e fraudulentos não chegarão à metade dos seus dias". Eles são, às vezes, arrebatados em meio ao pecado e à vaidade, e a morte põe fim súbito a todos os seus prazeres juvenis. São, com frequência, interrompidos no meio de uma carreira no pecado, e se seu coração já se apegou firmemente a essas coisas, devem ser separados delas. Não possuem bens, senão os exteriores; mas, então, deverão eternamente os abandonar, devem para sempre fechar os olhos para tudo o que lhes foi querido e agradável aqui.

4. Os ímpios são, às vezes, objetos de muita tribulação e angústia de coração nos seus leitos de morte. Às vezes, as dores do corpo são muito extremas e terríveis; e o que suportam nestas agonias e lutas pela vida, quando corpo e alma estão lutando para se separar, ninguém saberá. Ezequias teve um senso terrível disso. Ele compara a um leão quebrando todos os seus ossos. Isaías 38:12, 13: "A minha habitação foi arrancada e removida para longe de mim, como a tenda de um pastor; tu, como tecelão, me cortarás a vida da urdidura, do dia para a noite darás cabo de mim. Espero com paciência até à madrugada, mas ele, como leão, me quebrou todos os ossos; do dia para a noite darás cabo de mim". Mas isto é pouco comparado ao que, às vezes, é suportado pelas almas dos ímpios quando estão no seu leito de morte. A morte parece, às vezes, ter um aspecto muito horrível para eles, quando ela vem e os encara na face, não conseguem contemplá-la. É sempre assim quando os ímpios têm notícias da aproximação da morte, e têm a razão e a consciência em exercício, e não são estúpidos ou distraídos. Quando essa rainha dos terrores vem e se revela, e são chamados a encontrá-la, oh, como é terrível seu conflito! Mas é necessário que a encontrem: Eclesiastes 8:8: "Não há nenhum homem que tenha domínio sobre o vento para o reter; nem tampouco tem ele poder sobre o dia da morte; nem há tréguas nesta peleja; nem tampouco a perversidade livrará aquele que a ela se entrega".

A morte vem a eles com toda sua terrível armadura, e com seu aguilhão; e é o suficiente para encher suas almas com um tormento que não pode ser expresso.

É ruim para uma pessoa estar em uma cama, doente, ser desenganada pelos médicos, com os amigos ao redor chorando, como se esperassem partir juntos; e em tais circunstâncias não ter esperança, não ter interesse em Cristo, e ter a culpa dos pecados posta sobre sua alma; estar saindo do mundo ser ter feito a paz com Deus; permanecer diante do Seu trono de julgamento com todos os seus pecados, sem ter nada para objetar, ou responder. Ver a única oportunidade para se preparar para a eternidade chegando ao fim, depois da qual não haverá mais tempo para aprovação, mas sua situação estará inalteravelmente fixada, e jamais haverá outra oferta de um Salvador. É horrível para a alma chegar às margens do ilimitado mar da eternidade e insensivelmente se atirar nele, sem qualquer

JonathanEdwardsSelecionados.blogspot.com | OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

Deus ou Salvador para lhe preservar. Ser trazida à beira do precipício e ver a si mesma caindo no lago de fogo e enxofre, e sentir que não tem nenhum poder de impedir sua queda: quem poderá contar os apertos e apreensões do coração em tal situação? Como ela tenta voltar, mas, não obstante, continua; é vão desejar mais uma oportunidade! Oh, como pensa que são felizes aqueles que estão à sua volta, que ainda podem viver, ter sua vida prolongada, enquanto ele vai para uma eternidade infindável! Como desejaria que acontecesse consigo o mesmo que ocorre com os que têm mais tempo de se preparar para o julgamento! Mas não será assim. A morte, enviada com o propósito de chamá-lo, não lhe dará descanso nem alívio: ele deve comparecer diante do trono de Deus como está, ter seu estado eterno determinado de acordo com suas obras. Para tais pessoas, como as coisas parecem diferentes dos seus tempos de saúde, quando contemplavam a morte à distância! Como o pecado lhes parece diferente agora, aqueles mesmos pecados que costumavam menosprezar! Como é terrível olhar para trás e considerar como gastaram seu tempo, sendo tolos, e como gratificaram e premiaram seus desejos carnais, e viveram nos caminhos da impiedade; como foram descuidados, e como negligenciaram suas oportunidades e vantagens, recusando-se a ouvir o conselho, e como não se arrependeram apesar de todos os avisos que receberam! (Provérbios 5:11-13): “e gemas no fim de tua vida, quando se consumirem a tua carne e o teu corpo, e digas: Como aborreci o ensino! E desprezou o meu coração a disciplina! E não escutei a voz dos que me ensinavam, nem a meus mestres inclinei os ouvidos!”

Como o mundo lhes parece diferente agora! Costumavam lhe dar muito valor, e ter seus corações arrebatados por ele; mas de que vale agora? Como são insignificantes todas as riquezas! (Provérbios 11:4): “As riquezas de nada aproveitam no dia da ira, mas a justiça livra da morte”. Que pensamentos diferentes têm agora a respeito de Deus e de Sua ira! Eles costumavam desprezar a ira de Deus, mas como ela parece terrível agora! Como os seus corações se comprimem ao pensar em comparecer diante desse Deus! Como seus pensamentos a respeito do tempo são diferentes! Agora o tempo parece precioso e o que não dariam por mais um pouco de tempo! Alguns, nestas circunstâncias, foram levados a clamar: “Oh, um milhão de mundos por uma hora, por um momento!” E como a eternidade parece diferente agora! Sim, ela é de fato terrível. Alguns, no leito de morte, foram levados a clamar: “Oh essa palavra ‘eternidade! eternidade! eternidade!’” Que mar sombrio ela lhes parece, quando chegam às suas margens! Com frequência, nestes tempos, clamam por misericórdia, e clamam em vão. Deus os chamou, mas não ouviram. “Antes, rejeitastes todo o meu conselho e não quisestes a minha repreensão; também eu me rirei na vossa desventura, e, em vindo o vosso terror, eu zombarei” (Provérbios 1:26). Rogam a outros que orem por eles, chamam os pastores, mas nada resolve. Chegam mais e mais perto da morte, e a eternidade está mais e mais à porta. E quem pode expressar o seu horror, quando se sentem agarrados pelos braços gelados da morte, quando sua respiração falha mais e

JonathanEdwardsSelecionados.blogspot.com | OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

mais, e seus olhos começam a ficar fixos e a fraquejar! O que eles sentem não pode ser dito ou concebido. Alguns ímpios têm muito do horror e desespero do inferno na sua última doença. Eclesiastes 5:17: “Nas trevas, comeu em todos os seus dias, com muito enfado, com enfermidades e indignação”.

II. Descreverei agora a ira que acompanha os ímpios no porvir.

1. A alma, quando separada do corpo, será lançada no inferno. Há, sem dúvida, um julgamento específico pelo qual todo homem deve ser provado na morte, além do julgamento geral, pois a alma, tão logo parte do corpo, aparece diante de Deus para ser julgada. Eclesiastes 12:7: “e o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu”. Isto é, para ser julgada e preparada por Ele. Hebreus 9:27: “E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo”. Mas este julgamento particular provavelmente não é uma ocasião solene como aquele que acontecerá no dia final. A alma deve aparecer diante de Deus, mas não da forma como os homens aparecerão no fim do mundo. As almas dos ímpios não irão ao céu para se apresentar diante de Deus, nem Cristo descerá de lá para a alma se apresentar diante dele. Nem se supõe que a alma será carregada a algum lugar, onde haja algum símbolo especial da presença Divina. Mas Deus está presente em todo lugar, então a alma se conscientizará imediatamente da Sua presença. As almas em um estado separado [do corpo] estarão sensíveis da presença de Deus e de Suas operações de maneira diferente do que estão agora. Pode-se dizer que todos os espíritos separados estão diante de Deus: os santos estão em Sua gloriosa presença, e os ímpios no inferno estão em Sua terrível presença. Somos informados que são atormentados na presença do Cordeiro. Apocalipse 14:10: “Também esse beberá do vinho da cólera de Deus, preparado, sem mistura, do cálice da sua ira, e será atormentado com fogo e enxofre, diante dos santos anjos e na presença do Cordeiro”. Assim, a alma de um ímpio, na sua partida do corpo, ficará imediatamente consciente de que está diante de um Deus infinitamente santo e terrível, e do seu próprio Juiz final. E então verá como Ele é um Deus terrível, verá como é santo, como odeia infinitamente o pecado; estará ciente da grandeza da ira de Deus contra o pecado, e como é terrível Seu desprazer. Estará consciente da terrível majestade e poder de Deus, e como é horrível coisa cair em Suas mãos. Então a alma virá nua, com toda a sua culpa, em toda sua imundície; uma vil, repugnante, abominável criatura, uma inimiga de Deus, rebelde contra Ele, com a culpa de toda sua rebelião e menosprezo dos mandamentos de Deus, e desprezo de Sua autoridade, e desrespeito pelo glorioso Evangelho, diante de Deus como seu Juiz. Isso a encherá de horror e espanto. Não se deve pensar que esse julgamento será acompanhado com qualquer voz ou qualquer outro relatório, como o julgamento no fim do mundo; mas Deus Se manifestará em sua estrita justiça interiormente, às vistas imediatas da alma, e ao sentido e apreensão da consciência.

JonathanEdwardsSelecionados.blogspot.com | OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

Este julgamento particular não será obstáculo para que a alma seja lançada no inferno imediatamente ao sair do corpo. Tão logo ela saia do corpo, saberá qual será seu estado e condição por toda a eternidade.

Enquanto houver vida, há esperança. O homem, enquanto vivia, embora sua situação fosse extremamente terrível, possuía ainda esperança. Quando estava moribundo, havia ainda possibilidade de salvação. Mas, uma vez que a união entre a alma e corpo for quebrada, nesse exato momento o caso se torna desesperador, e não subsiste mais esperança alguma, nenhuma possibilidade. Nos seus leitos de morte talvez tivessem esperança que Deus se compadeceria deles e ouviria seus clamores, ou que ouviria as preces dos seus amigos piedosos por eles; estavam prontos para se agarrar em qualquer coisa que encontrassem, algum afeto religioso ou alguma mudança na sua conduta externa, e se gabavam que eram então convertidos. Eram capazes de se permitir algum grau de esperança devido às vidas morais que viviam e que Deus os respeitaria e os salvaria.

Mas tão logo a alma parte do corpo, a partir desse momento o caso está absolutamente determinado. Haverá então um fim eterno para toda esperança, para tudo que os homens se agarravam nesta vida; a alma então saberá com segurança que deve ser miserável por toda eternidade, sem qualquer remédio. Verá que Deus é seu inimigo; verá seu Juiz vestido em Sua ira e vingança. Então, sua miséria começará e será, neste momento, engolida pelo desespero. O grande mar estará fixo entre ela e a felicidade, a porta da misericórdia fechada para sempre, a sentença irrevogável será dada. Então, os ímpios saberão o que está diante deles. Antes, a alma estava aflita por temer como seria; mas agora, todos os seus temores sobrevirão. Sobrevirão como um dilúvio poderoso, e não haverá escape. Devido ao medo, a alma anteriormente estava cheia de espanto; mas agora, quem pode conceber o assombro que a enche, quando toda esperança estiver cortada, e estiver ciente que nada fará alguma diferença!

Quando morre um homem bom, sua alma é conduzida pelos santos anjos ao céu. Lucas 16:22: “Aconteceu morrer o mendigo e ser levado pelos anjos para o seio de Abraão; morreu também o rico e foi sepultado”. Assim, podemos bem supor que quando um ímpio morre, sua alma é agarrada pelos anjos maus; que eles cercam sua cama prontos para arrebatar a alma miserável tão logo ela deixe o corpo. E com que violência e fúria estes espíritos cruéis voarão sobre sua presa e ela será deixada em suas mãos! Não haverá bons anjos para guardá-la e defendê-la. Deus não terá cuidado dela, não haverá nada que lhe sirva de auxílio contra estes espíritos cruéis que a tomarão e a levarão ao inferno, para ser atormentada para sempre. Deus a deixará completamente em suas mãos, e a dará para sua possessão, quando vier a morrer; e será conduzida ao inferno, a habitação dos demônios e espíritos condenados. Se o temor do inferno no leito de morte, às vezes, enche os ímpios

JonathanEdwardsSelecionados.blogspot.com | OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

de terror, como serão esmagados quando sentirem seus tormentos, quando descobrirem que são não apenas tão grandes, mas até mesmo maiores que seus temores! Descobrirão que são muito além do que poderiam conceber ao sentirem; pois ninguém sabe o poder da ira de Deus, senão os que a experimentam. Salmos 90:11: “Quem conhece o poder da tua ira? E a tua cólera, segundo o temor que te é devido?”

As almas dos ímpios que partiram são, sem dúvidas, levadas para algum lugar específico no universo que Deus preparou para ser o receptáculo dos seus súditos ímpios, rebeldes e miseráveis. Um lugar onde a justiça vingadora de Deus será glorificada; um lugar feito para a prisão, onde demônios e ímpios estão reservados até o dia do julgamento.

2. Aqui, as almas dos ímpios sofrerão miséria extrema e incrível, em um estado separado [do corpo], até ao dia da ressurreição. Esta miséria não é, na verdade, seu castigo pleno, assim como não é a felicidade dos santos completa antes do dia do julgamento. Acontece com as almas dos ímpios o mesmo que acontece com os demônios. Embora estes sofram tormentos extremos agora, contudo ainda não sofrem seu castigo completo; e, portanto, é dito que foram lançados ao inferno e presos em cadeias. 2 Pedro 2:4: “Ora, se Deus não poupou anjos quando pecaram, antes, precipitando-os no inferno, os entregou a abismos de trevas, reservando-os para juízo”. Judas 6: “E a anjos, os que não guardaram o seu estado original, mas abandonaram o seu próprio domicílio, ele tem guardado sob trevas, em algemas eternas, para o juízo do grande Dia”. Eles são reservados no estado em que estão; e para que estão reservados, senão para grau maior de punição? Logo, vemos que tremem de medo. Tiago 2:19: “Crês, tu, que Deus é um só? Fazes bem. Até os demônios creem e tremem”. Da mesma forma, quando Cristo esteve sobre a terra, os demônios tinham muito medo que Ele tivesse vindo para os atormentar. Mateus 8:29: “E eis que gritaram: Que temos nós contigo, ó Filho de Deus! Vieste aqui atormentar-nos antes de tempo?” Marcos 5:7: “exclamando com alta voz: Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Conjuro-te por Deus que não me atormentes!”

Mas, ainda assim, lá eles estão, em extrema e inconcebível miséria; privados de todo bem, sem nenhum descanso ou conforto, e estão sujeitos à ira de Deus. Ele lá executa Sua ira contra eles sem misericórdia, e são engolidos em ira. Lucas 16:24: “Então, clamando, disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim! E manda a Lázaro que molhe em água a ponta do dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama”. Aqui nos é dito que, quando o rico morreu, estando em tormentos, levantou seus olhos e disse a Abraão que estava atormentado em uma chama. E parece que a chama não estava apenas sobre ele, mas nele; assim, pede por uma gota de água para refrescar sua língua. Isto, sem dúvida, serve para nos representar que eles estão cheios da ira de Deus, como se fosse fogo, e estarão lá atormentados em meio a demônios e espíritos condenados; e terão

JonathanEdwardsSelecionados.blogspot.com | OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

tormentos indizíveis devidos às suas próprias consciências. A ira de Deus é o fogo que nunca será apagado, e a consciência o verme que nunca morre (Isaías 66:24). Como os homens sofrem do horror da consciência, às vezes, neste mundo! Mas como sofrerão ainda mais no inferno! Quantas reflexões amargas e atormentadoras terão com relação à tolice de que foram culpados em suas vidas, por terem negligenciado suas almas, quando tiveram oportunidade de arrependimento; por terem continuado tão tolamente a entesourar ira para o dia da ira, acrescentando pecados ao seu registro, dia após dia, fazendo sua miséria cada mais maior; como atiçaram as chamas do inferno para si mesmos, e passaram suas vidas ajuntando combustível! Não serão capazes de resolver tais pensamentos em suas mentes; e como serão atormentadores! E os que vão ao inferno, jamais podem escapar de lá; lá ficarão aprisionados até o dia do julgamento, e seus tormentos continuarão perpetuamente. Os ímpios que morreram muitos anos atrás, suas almas foram para o inferno, e ainda estão lá; os que foram ao inferno nas eras passadas, desde então, estão lá, sempre em tormentos. Não têm mais nada para passar o tempo, senão sofrendo tormentos, são mantidos conscientes para nenhum outro propósito; e, embora tenham muitos companheiros no inferno, contudo não têm conforto, pois não há amigo, amor, piedade, quietude, nem sombra de esperança.

3. As almas separadas dos ímpios, além da miséria presente que sofrem, estarão em terrível medo de seu julgamento mais pleno no Dia do julgamento. Embora sua punição no estado separado seja extremamente terrível, e muito além do que possam suportar, embora seja tão grande a ponto de afundá-las e esmagá-las, contudo, não termina aqui, pois estão reservadas para uma punição muito maior e mais terrível. Seus tormentos serão, então, vastamente aumentados, e continuarão aumentando por toda a eternidade. Seu castigo será tão grande que suas misérias nesse estado separado não são senão como uma prisão antes da execução; elas, bem como os demônios, estão presas em cadeias de escuridão. Judas 6: “E a anjos, os que não guardaram o seu estado original, mas abandonaram o seu próprio domicílio, ele tem guardado sob trevas, em algemas eternas, para o juízo do grande Dia”. Os espíritos separados são chamados “espíritos em prisão”. 1 Pedro 3:19: “no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão”. E, se a prisão é terrível, como será terrível a execução! Quando estamos sofrendo alguma dor muito forte no corpo, como lamentamos qualquer aumento nela! Só o fato de continuar a doer é muito ruim, quanto mais aumentar. Como esses espíritos separados, que sofrem os tormentos do inferno, temerão ainda mais o aumento e plenitude do seu tormento que haverá no Dia do julgamento. O que já sentem é largamente mais do que podem suportar; quando estão, por assim dizer, rogando por uma gota d’água para refrescar sua língua, quando dariam dez mil mundos por um mínimo de abatimento de sua miséria! Como seria então sinistro pensar que, ao invés disso, está vindo o Dia quando Deus dará do céu a sentença de um grau de miséria muito mais terrível, e que continuarão debaixo dela para sempre! A experiência que têm do terror da ira de

JonathanEdwardsSelecionados.blogspot.com | OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

Deus os convence completamente como é terrível Sua ira; eles, portanto, ficarão extremamente temerosos dessa ira plena que ele executará no Dia do julgamento; não terão esperança de escapar, saberão com certeza que ela virá.

O temor disso faz os demônios, estes espíritos poderosos, orgulhosos e teimosos, tremerem: eles creem na ameaça, e, portanto, tremem. Se este temor os vence, como não esmagará as almas dos ímpios! Todo o inferno treme ao pensar no dia do julgamento.

4. Quando vier o dia do julgamento, deverão levantar-se para a ressurreição da condenação. Quando esse dia vier, toda a humanidade que houver morrido na face da terra ressurgirá; não apenas os justos, mas também os ímpios. Daniel 12:2: “Muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e horror eterno”. Apocalipse 20:13: “Deu o mar os mortos que nele estavam. A morte e o além entregaram os mortos que neles havia. E foram julgados, um por um, segundo as suas obras”. Os condenados no inferno não sabem o tempo em que o Dia do julgamento acontecerá, mas quando este tempo chegar, será conhecido, e serão as notícias mais terríveis que jamais foram ouvidas neste mundo de misérias. Sempre é tempo doloroso no inferno; o mundo da escuridão é cheio de gritos e clamores dolorosos; mas quando as novas forem ouvidas, que o Dia apontado do julgamento chegou, o inferno se encherá de gritos mais altos e clamores mais terríveis que jamais houve. Quando Cristo vier nas nuvens dos céus para o julgamento, as notícias sobre Ele encherão tanto a terra quanto o inferno com gemidos e gritos amargos. Lemos que todas as famílias da terra se lamentarão por sua causa, e, da mesma forma, os habitantes do inferno; e então as almas dos ímpios devem ser unidas aos seus corpos, e permanecerão diante do Juiz. Não devem vir voluntariamente, mas serão arrastadas, como o malfeitor é arrastado do calabouço para a execução. Não foi de boa vontade que morreram, e deixaram a terra para ir ao inferno; mas é de muito mais má vontade que sairão do inferno para se dirigirem ao julgamento final. Não será uma libertação para elas, será apenas uma ida para a execução. Retrocederão, mas devem vir; os demonios e espíritos condenados devem vir juntos. A última trombeta será então ouvida, e este será o som mais pavoroso para os ímpios e demônios que jamais foi ouvido; e não apenas os ímpios, que então serão achados habitando a terra, a ouvirão, mas também os que estiverem nos seus túmulos. João 5:28, 29: “Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão: os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida; e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo”. E então as almas dos ímpios deverão entrar novamente nos seus corpos, que estarão preparados apenas para serem os vasos de tormento e miséria. Será uma visão terrível para elas quando entrarem novamente nos seus corpos, os mesmos que anteriormente foram usados como membros e instrumentos do pecado e da impiedade, e cujos apetites e desejos elas permitiram e gratificaram. A separação do corpo e da alma lhes foi

JonathanEdwardsSelecionados.blogspot.com | OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

terrível quando morreram, mas a reunião na ressurreição será ainda mais terrível. Receberão seus corpos imundos e odiosos, de acordo com a vergonha e desprezo eterno para o qual estão destinados. Assim como os corpos dos santos surgirão mais gloriosos que na terra, e serão à semelhança do corpo glorioso de Cristo, da mesma forma, podemos bem supor que os corpos dos ímpios serão proporcionalmente mais deformados e odiosos. Muitas vezes neste mundo uma alma poluída está escondida em um corpo fino e belo, mas não será assim então, quando as coisas aparecerão como elas são; a forma e o aspecto do corpo serão de acordo com a deformidade infernal da alma. Assim surgirão dos seus túmulos, e levantarão os olhos, e verão o Filho de Deus nas nuvens dos céus, na glória de Seu Pai, com Seus santos anjos com Ele. Então verão seu Juiz em Sua terrível majestade, que será a visão mais incrível que jamais tiveram, e acrescentará ainda mais novos horrores. Essa terrível e esplêndida majestade na qual Ele aparecerá, e as manifestações de Sua infinita santidade, espicaçará suas almas. Virão dos seus túmulos, todos tremendo e atônitos; o terror os surpreenderá.

5. Então, aparecerão diante do seu Juiz para prestar contas. Não acharão montanhas ou rochas que caiam sobre eles, que possam cobri-los, e escondê-los da ira do Cordeiro. Muito deles verão outros nessa ocasião, que foram seus antigos conhecidos, que aparecerão em corpos gloriosos, e com semblantes alegres e cânticos de louvor, e se elevando como que com asas para encontrar o Senhor nos ares, enquanto eles são deixados para trás. Muitos verão seus antigos vizinhos e conhecidos, seus companheiros, irmãos, e suas esposas sendo levados. Serão convocados a comparecer diante do tribunal; e devem ir, mesmo que não queiram; devem permanecer à esquerda de Cristo, em meio a demônios e ímpios. Isto, de novo, acrescentará mais espanto, e fará com que seu horror seja ainda maior. Com que terror essa sociedade se ajuntará! E então serão chamados a prestar contas; serão trazidas à luz as coisas ocultas das trevas; todas as impiedades do coração serão conhecidas; serão declaradas as reais impiedades de que são culpados; aparecerão seus pecados secretos, que foram cometidos longe dos olhos do mundo; agora serão manifestos na sua luz verdadeira aqueles pecados que costumavam apreciar, e desculpar e justificar. E todos os seus pecados serão apresentados com todos os seus terríveis agravantes, e sua imundície será trazida à luz para sua vergonha e desprezo eterno. Então ficará claro como muitas destas coisas eram hediondas, coisas que em vida faziam pouco caso; então aparecerá como foi terrível sua culpa no seu desprezo por um Salvador tão glorioso e bendito. E todo mundo verá e muitos se levantarão em julgamento contra eles e os condenarão; seus companheiros a quem tentaram para a impiedade, outros que foram endurecidos pelo seu exemplo, se levantarão contra muitos deles; e os pagãos que não tiveram tantas vantagens em comparação com eles, e muitos que, ainda assim, viveram vidas melhores, se levantarão contra eles. Serão, então, chamados para um relato especial; o Juiz declarará sua pena, ficarão mudos, sem ter o que dizer, pois verão então como Ele é um Deus grande e

JonathanEdwardsSelecionados.blogspot.com | OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

terrível, este mesmo contra quem pecaram. Então ficarão à Sua esquerda, enquanto outros a quem conheceram na terra sentarão à direita de Cristo em glória, brilhando como o sol, aceitos por Cristo, e sentados com Ele para julgá-los e condená-los.

6. Então a sentença da condenação será pronunciada pelo Juiz sobre eles. Mateus 25:41: "Então, o Rei dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos". Essa sentença será pronunciada com terrível majestade; e haverá grande indignação, e terrível ira aparecerá no Juiz, e em Sua voz, com a qual pronunciará a sentença; e com que horror e surpresa estas palavras atingirão os corações dos ímpios, para quem serão pronunciadas! Cada palavra e sílaba será como o mais terrível trovão para eles, e espicaçará suas almas como o relâmpago mais penetrante. O Juiz lhes ordenará que se apartem dele; os expulsará de Sua presença, como grandemente abomináveis para Ele, e lhes alcunhará de malditos; serão uma sociedade maldita, e não apenas lhes ordenará que saiam de Sua presença, mas que vão para o fogo eterno, para lá habitar como a sua única morada digna. E o que mostra como o fogo é terrível é que ele está preparado para o diabo e seus anjos: eles permanecerão para sempre no mesmo fogo em que os demônios, estes grandes inimigos de Deus, serão atormentados. Quando esta sentença for pronunciada, haverá no vasto grupo à esquerda termores e soluços, e gritos, e ranger de dentes, de uma nova forma, que jamais houve antes. Se os demônios, estes espíritos soberbos e elevados, tremem há muitas eras de antemão ao mero pensamento desta sentença, como irão tremer quando ela vier a ser pronunciada! E como os ímpios tremerão! Sua angústia será agravada ao ouvirem a bendita sentença pronunciada para aqueles que estarão à direita: "então, dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo".

7. Então a sentença será executada. Quando o Juiz ordenar que partam, devem ir; mesmo contra sua vontade, devem ir. Imediatamente após o fim do julgamento e a pronúncia da sentença, chegará ao fim o mundo. A estrutura deste mundo será dissolvida. A pronúncia da sentença será, provavelmente, seguida de trovões, que rasgarão os céus e tremerão a terra do seu lugar. 2 Pedro 3:10: "Virá, entretanto, como ladrão, o Dia do Senhor, no qual os céus passarão com estrepitoso estrondo, e os elementos se desfarão abrasados; também a terra e as obras que nela existem serão atingidas". Então o mar e as ondas se agitarão, e as rochas serão derrubadas, e as montanhas serão rasgadas, e haverá um naufrágio universal deste grande mundo. Os céus serão dissolvidos, e a terra será posta em chamas. Assim como Deus, em ira, uma vez destruiu o mundo por um dilúvio de águas, assim agora faz com que ele se afogue em um dilúvio de fogo; e os céus estarão em chamas, serão dissolvidos, e os elementos se fundirão com o calor fervente. (2 Pedro 3:10); e aquelas grandes súcias de demônios e ímpios entrarão nessas chamas eternas para a qual foram sentenciados.

JonathanEdwardsSelecionados.blogspot.com | OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

8. Nesta condição permanecerão por todas as infindáveis eras da eternidade. Sua punição estará, então, completa, e permanecerá nesta completude para sempre. Agora virá sobre eles tudo o que temeram enquanto suas almas estavam no estado separado. Habitarão em um fogo que jamais se apagará, e aqui vestirão a eternidade. Aqui suportarão mil anos após mil anos, e sem chegar ao fim. Não há cálculo dos milhões de anos ou milhões de eras; toda aritmética falha aqui, não há regras de multiplicação que possa alcançar a quantidade, pois não haverá fim. Não terão nada a fazer para passar a eternidade, a não ser serem atormentados com aqueles tormentos; este será seu trabalho para todo o sempre; Deus não terá nenhum outro uso para eles; esta é a maneira que responderão ao propósito de suas existências. E nunca terão descanso, nem expiação, mas seus tormentos se manterão a sua altura, e nunca ficarão mais toleráveis, pois jamais se acostumarão a eles. O tempo lhes parecerá longo, todo momento será longo para eles, mas jamais acabará, como todas as eras de seu tormento.

Aplicação

I. Assim, que cuidado temos que ter que nosso fundamento para a eternidade esteja assegurado! Os que edificam em um falso fundamento, não estão seguros dessa miséria. Os que constroem um refúgio de mentiras descobrirão que seu refúgio de nada lhes adiantará. Os muros que rebocaram com cimento frágil cairão. Quanto mais terrível a miséria, mais necessidade temos de assegurar que estejamos livres dela. Será terrível, de fato, ser desapontado em tal matéria. Acariciar-nos com sonhos e vãs imaginações de ser filho de Deus, e de ir para o céu, e, ao fim, acordar no inferno, ver nosso refúgio varrido, e nossa esperança eternamente perdida, e nos descobrir engolidos pelas chamas, e ver uma eternidade infindável diante de nós; como será terrível!

Haverá muitos que serão assim desapontados. Muitos virão à porta e a encontrarão fechada, estes mesmos que a esperavam aberta, e baterão, mas Cristo lhes dirá que não os conhece, e os ordenará que partam, e será inútil para eles comunicar a Cristo acerca das afeições que tiveram, e como foram religiosos, e como foram bem reputados na terra. Não terão resposta alguma senão: “Apartai-vos de mim, não vos conheço, vós os que praticais a iniquidade”. Consideremos isto, e tenhamos toda diligência em ver que edificamos na certeza de que, de toda forma, seremos achados em Cristo. Observemos se, de fato, estamos bem seguros desta terrível miséria. Do que adiantará nos agradar com uma noção de sermos convertidos, e sermos amados por Deus? E do que adiantará termos uma boa reputação com os nossos vizinhos por alguns dias, se formos no fim lançados no inferno, e aparecermos no dia do julgamento à esquerda [de Cristo], e termos nossa porção eterna com os ímpios? Uma falsa esperança não tem valor, e é mil vezes pior do que o total deses-

JonathanEdwardsSelecionados.blogspot.com | OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

pero. E quem é mais miserável do que aqueles que acham que Deus perdoou seus pecados e que esperam ter uma porção com os santos na eternidade, mas, enquanto isso, estão se precipitando de cabeça nesta miséria terrível? Que situação seria mais triste do que a dos que assim são conduzidos vendados para a morte, prometendo a si mesmos uma felicidade que jamais virá, pelo contrário, estarão se afogando na tribulação e angústia infindáveis!

Que todos, portanto, que mantêm esperança de seu próprio estado, vejam se estão bem fundamentados; e que não descansem em sucessos passados, mas prossigam em frente, para as coisas que estão adiante com toda a sua força.

II. Também podemos derivar um argumento para o despertamento dos ímpios. Esta indignação e ira, tribulação e angústia é a porção reservada a você, se continuar no seu estado atual. Você é a pessoa a quem me referia; é para você que toda essa miséria está reservada pelas ameaças da santa Palavra de Deus. É sobre você que permanece essa ira de Deus. Neste momento, você está em um estado de condenação a esta miséria. João 3:18: “o que não crê já está condenado”. Ainda não foi executada a sentença, mas você já está condenado a ela; não está simplesmente exposto à condenação, mas já está sob a sentença real de condenação. Esta é a porção que lhe está reservada pela lei, e você está sob a lei e não sob a graça. Esta é a miséria na qual você corre o perigo diário de cair. Você não está seguro nem por uma hora. O tempo em que ela virá, é incerto. Você está suspenso sobre ela por um fio, que a cada dia se torna mais e mais fraco. Esta miséria terrível, em todas as suas partes sucessivas, lhe pertence, e é a sua porção.

Se seus amigos e vizinhos, se todos ao seu redor, soubessem qual é a sua condição, poderiam muito bem levantar a voz em um clamor alto e amargo por sua causa, quando o contemplassem. Poderiam dizer: “Eis aqui um ser infeliz, condenado a ser entregue eternamente nas mãos dos demônios e ser atormentado por eles. Eis aqui um miserável, que está em perigo diário de ser engolido pelo mar sem fundo de tristeza e miséria. Eis aqui uma criatura miserável e perdida, condenada a passar a eternidade em fogo que não se apaga, e habitar em meio a chamas eternas; e ainda assim, não tem interesse em um Salvador, não tem nada para o defender, nada com que possa aplacar a ira de um Deus ofendido”. Aqui, considere duas coisas:

1. Você não tem razão alguma para questionar a realidade destas misérias e tormentos futuros, que são ameaçados na Palavra de Deus. Não se exalte com o pensamento de que isso pode não acontecer. Não diga: “Como eu saberei que existe tal miséria a ser infligida em outro mundo? Como eu saberei se isso não passa de uma fábula, e que quando vier a morrer haverá um fim para mim, e ocorrerá comigo o mesmo que acontece com as feras?”

JonathanEdwardsSelecionados.blogspot.com | OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

Não diga: “Como eu saberei se tudo isso não passa de fantasmas da invenção humana? Como eu saberei se as Escrituras, que ameaçam estas coisas, são a Palavra de Deus? Talvez Ele tenha ameaçado essas coisas apenas para amedrontar os homens, para mantê-los no seu dever, sem ter jamais a intenção de cumprir com Suas ameaças”.

Digo que não há base para suspeitas, nem razões para ela, pois que não haverá um castigo futuro é não apenas contrário à Escritura, mas à razão. Não é razoável supor que não haverá um castigo futuro, ou supor que Deus, que fez o homem racional, capacitado a reconhecer seu dever, e sensível de que merece punição quando não o faz, deixaria o homem abandonado, para viver ao seu capricho, e que nunca o puniria por seus pecados, e não diferenciaria entre o bom e o mau. Ou que faria a humanidade e a abandonaria, que deixaria o homem viver todos os seus dias na impiedade, no adultério, homicídio, roubo e abuso, e coisas tais, e permitiria que vivessem prosperamente, sem puni-los jamais; que ficaria passivo vendo sua prosperidade no mundo, muito além dos justos, sem puni-los na eternidade. Como é irracional supor que Aquele que fez o mundo deixaria as coisas em tal confusão, e nunca tomaria cuidado com o governo de Suas criaturas e que jamais julgaria Suas criaturas racionais! A razão ensina que há um Deus, e também ensina que, se há, Ele deve ser um Deus sábio e justo, e que deve se preocupar em ordenar as coisas sábia e justamente entre Suas criaturas. Portanto, não é razoável supor que os homens morrem como as feras e que não há castigo futuro. E se há castigo futuro, não é razoável supor que Deus não tenha, em algum lugar ou outro, dado aviso aos homens acerca dele, e lhes revelado que tipo de punição devem esperar. Um legislador sábio manteria seus súditos em ignorância quanto à punição que devem esperar por quebrar sua lei? E se Deus a revelou, onde mais será encontrada a não ser na Escritura? Que revelação temos de um estado futuro se não estiver nela revelada? Onde mais, senão aqui, Deus fala à humanidade que tipo de recompensas e punições deve ela esperar? E está abundantemente manifesto, por inúmeras evidências, que estas ameaças são as ameaças de Deus, e que este livro temível é Sua revelação. E uma vez que esta ameaça procede de Deus, não há motivo para objeção quanto ao seu cumprimento. Pois Ele disse, sim, até mesmo jurou, que retribuirá ao ímpio na sua face, de acordo com suas ameaças, e que será glorificado em sua destruição, e que este céu e esta terra passarão. Quão tolo é, então, pensar que Deus possa apenas ameaçar tais castigos para o amedrontamento dos homens, sem jamais pretender executá-los! Pois tão certo como Deus é Deus, fará conforme Suas palavras. Ele destruirá as montanhas da iniquidade conforme Suas ameaças, e não haverá escape. Como é vão o pensamento daqueles que se iludem dizendo que Deus não cumprirá Suas ameaças, e que Ele apenas atemoriza e engana os homens por meio delas. Como se Deus não pudesse de outra maneira governar o mundo senão por meio de engodos e embustes falaciosos para iludir Seus súditos! Os que acariciam tais pensamentos, conquanto possam estar endurecidos no presente, os entreterão somente por um pouco. Sua experiência, em breve, lhes convencerá

JonathanEdwardsSelecionados.blogspot.com | OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

que Deus é um Deus da verdade, e que Suas ameaças não são ilusões. Quando for tarde demais para escapar, serão convencidos de que ele é um Deus que de forma alguma inocenta o culpado, e que Suas ameaças são substanciais e não meras sombras. Deuteronômio 29:18-21: “Para que, entre vós, não haja homem, nem mulher, nem família, nem tribo cujo coração, hoje, se desvie do SENHOR, nosso Deus, e vá servir aos deuses destas nações; para que não haja entre vós raiz que produza erva venenosa e amarga, ninguém que, ouvindo as palavras desta maldição, se abençoe no seu íntimo, dizendo: Terei paz, ainda que ande na perversidade do meu coração, para acrescentar à sede a bebedice. O SENHOR não lhe quererá perdoar; antes, fumegará a ira do SENHOR e o seu zelo sobre tal homem, e toda maldição escrita neste livro jazerá sobre ele; e o SENHOR lhe apagará o nome de debaixo do céu. O SENHOR o separará de todas as tribos de Israel para calamidade, segundo todas as maldições da aliança escrita neste Livro da Lei”. Salmos 50:21: “Tens feito estas coisas, e eu me calei; pensavas que eu era teu igual; mas eu te arguirei e porei tudo à tua vista”.

2. Não há razão para pensar que seja possível que os ministros [do Evangelho] apresentem este assunto além do que realmente seja; que possivelmente não seja tão horrível e terrível como se pretende, e que os ministros forçam a sua descrição além dos limites justos. Alguns prontamente pensam assim, pois lhes parece incrível que haja miséria tão terrível para qualquer criatura; mas não há razão alguma para tais pensamentos, se considerarmos:

Primeiro. Quão é grande a punição que merecem os pecados dos ímpios. A Escritura nos ensina que qualquer pecado merece a morte eterna: Romanos 6:23: “porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor”. E que ele merece a maldição eterna de Deus. Deuteronômio 27:26: “Maldito aquele que não confirmar as palavras desta lei, não as cumprindo. E todo o povo dirá: Amém!” Gálatas 3:10: “Todos quantos, pois, são das obras da lei estão debaixo de maldição; porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no Livro da lei, para praticá-las”. Tudo isso implica que o menor pecado merece destruição eterna e total. A morte eterna, no seu grau mínimo, equivale a tal grau de miséria, assim como a destruição perfeita da criatura, a perda de todo bem, e a perfeita miséria; e, portanto, ser maldito de Deus implica nisso. Ser maldito de Deus é ser destinado à perfeita e final destruição. A Escritura ensina que os ímpios serão punidos em seu completo merecimento, que devem pagar toda sua dívida.

Segundo. Não há razão para achar que os ministros descrevem a miséria dos ímpios além do que ela é, porque a Escritura nos ensina que este é um dos fins dos ímpios: Romanos 9:22: “Que diremos, pois, se Deus, querendo mostrar a sua ira e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita longanimidade os vasos de ira, preparados para a perdição”. A

JonathanEdwardsSelecionados.blogspot.com | OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

Bíblia, com frequência, nos diz que é parte da glória de Deus que Ele seja um Deus terrível e temível. Salmos 68:35: “Ó Deus, tu és tremendo nos teus santuários”; que é um fogo consumidor. Salmos 66:3: “Que tremendos são os teus feitos! Pela grandeza do teu poder, a ti se mostram submissos os teus inimigos”. E que assim uma parte da glória de Deus seja representada, é terrível coisa injuriar e ofender a Deus. A ira de um rei é como o rugido de um leão, a de um homem é, às vezes, terrível, mas a punição futura dos ímpios serve para mostrar como é a ira de Deus; é para mostrar a todo o universo a glória do Seu poder. 2 Tessalonicenses 1:9: “Estes sofrerão penalidade de eterna destruição, banidos da face do Senhor e da glória do seu poder”. E, portanto, o sofrimento aqui descrito não é de forma alguma incrível, e não há razão para supor que tenha sido minimamente descrito além do que realmente seja.

Terceiro. A Escritura mostra que a ira de Deus sobre os ímpios é terrível além do que possamos conceber. Salmos 90:11: “Quem conhece o poder da tua ira? E a tua cólera, segundo o temor que te é devido?” Assim como não sabemos senão um pouco acerca de Deus, da mesma forma que não conhecemos e podemos conceber senão um pouco do seu poder e de sua grandeza, também é verdade que não conhecemos senão um pouco do terror de Sua ira; e, portanto, não há razão para crer que a apresentamos além do que é. Temos razão, ao contrário, para supor que, após ter dito e pensado no nosso limite, tudo o que dissemos ou pensamos não passa de tosca sombra da realidade.

Somos ensinados que a recompensa dos santos está além de tudo que pode ser dito ou concebido. Efésios 3:20: “Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos”. 1 Coríntios 2:9: “Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam”. E assim podemos racionalmente supor que o castigo dos ímpios da mesma forma será inconcebivelmente terrível.

Quarto. Não há razão para pensar que apresentamos a miséria do inferno além da realidade, porque a Escritura nos ensina que a ira de Deus é de acordo com seu temor (Salmos 90:11). Esta passagem afirma que a ira de Deus é de acordo com os Seus grandiosos atributos, a sua grandeza e seu poder, sua santidade e força. A majestade de Deus é extremamente grande e temível, e de acordo com Seu temor é a Sua ira; este é o sentido das palavras. Daí, podemos concluir que a ira de Deus é, sem dúvidas, terrível, além de toda expressão e significado. Como é, de fato, grande e temível Sua majestade, que criou os céus e a terra, e com que majestade virá julgar o mundo no último dia! Virá para tomar vingança contra os ímpios. A visão desta majestade atingirá os ímpios com apreensões e temores de destruição.

JonathanEdwardsSelecionados.blogspot.com | OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

Quinto. A descrição que fiz da tribulação e ira que virá sobre os ímpios não está além da verdade, pois é a mesma descrição que a Escritura dá. Ela diz que os ímpios serão lançados na fornalha de fogo; não apenas no fogo, mas em uma fornalha. Mateus 13:42: “e os lançarão na fornalha acesa; ali haverá choro e ranger de dentes”. Apocalipse 20:15: “E, se alguém não foi achado inscrito no Livro da Vida, esse foi lançado para dentro do lago de fogo”. Salmos 21:8, 9: “A tua mão alcançará todos os teus inimigos, a tua destra apanhará os que te odeiam. Tu os tornarás como em fornalha ardente, quando te manifestares; o SENHOR, na sua indignação, os consumirá, o fogo os devorará”.

Se, portanto, representei esta miséria além da verdade, então a Escritura fez o mesmo. É evidente, então, que não há razão para se exaltar com tais imaginações. Se Deus for verdadeiro, você encontrará Sua ira, e sua miséria futura, tão plena quanto grande; e não apenas isso, mas muito maior, e descobrirá que conhecemos um pouco, e dissemos pouco sobre ela, e todas as nossas expressões são toscas quando comparadas à realidade.

III. Da mesma maneira, pode ser derivado um argumento para convencer os ímpios da justiça de Deus ao reservar-lhes tal porção. Os ímpios, quando ouvem falar de como é terrível a miséria que os ameaça, com frequência levantam os corações contra Deus por isso; parece-lhes muito dura a maneira que Deus lida com as Suas criaturas. Não concebem o porquê de Deus ser tão severo com os ímpios, por seus pecados e tolices transitórios neste mundo; e quando consideram que Ele ameaçou tais castigos, são prontos a entreter pensamentos blasfemos contra Ele. Portanto, esforçar-me-ei para lhe mostrar como você está, com justiça, exposto a essa indignação e ira, tribulação e angústia, que ouviu. Em particular, quero mostrar:

Primeiro, como seria justo se Deus o abandonasse a si mesmo: seria muito justo se Deus rejeitasse estar com você ou ajudá-lo.

Você abraçou e se recusou a abandonar aquelas coisas que Deus odeia; recusou-se a esquecer de seus desejos carnais e abandonar os caminhos do pecado que são abomináveis a Ele. Quando Deus lhe ordenou que os abandonasse, se recusou, e ainda permanece neles, de maneira obstinada! Nem se apartou seu coração até hoje do pecado; mas ele lhe é querido, você o guarda no melhor lugar do coração, e ali o entroniza. Seria incrível então se Deus o abandonasse completamente, já que você não abandonará o pecado? Ele sempre declarou Seu ódio pela iniquidade; e seria incrível se não estivesse disposto a habitar junto com o que lhe é tão odioso? Não é razoável que Deus insista que você se aparte da concupiscência a fim de desfrutar Sua presença, e, visto que há tanto tempo se recusa, não seria justo se Deus o abandonasse completamente? Você sustenta e abriga

JonathanEdwardsSelecionados.blogspot.com | OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

os inimigos mortais de Deus, o pecado e Satanás; como é justo, portanto, que Deus se mantenha à distância! Ele é obrigado a estar presente com alguém que abriga Seus inimigos, e se recusa a abandoná-los? Seria Ele injusto, se o abandonasse completamente a si mesmo, já que você não esqueceu seus ídolos?

Considere como seria justo se Deus o abandonasse, já que você O abandonou. Você não O buscou e à Sua presença e auxílio como deveria ter feito. Você O negligenciou. Não seria justo, portanto, se Ele o negligenciasse? Por quanto tempo muitos de vocês viveram na negligência de buscá-lO? Por quanto tempo vocês restringiram as orações? Portanto, uma vez que se recusaram tanto a buscar a Sua presença e ajuda, não poderia Ele, com justiça, reter [essas bênçãos] para sempre, e, dessa maneira, deixá-los completamente entregues a si mesmos?

Você fez o que esteve ao seu alcance para se alienar de Deus, e fazer com que Ele o abandonasse completamente. Quando Deus, nos tempos passados, não o abandonou, mas foi incansável em despertá-lo, você não resistiu aos movimentos e influências do Seu Espírito? Não se recusou a ser conduzido, ou render-se a Ele? Zacarias 7:11: “Eles, porém, não quiseram atender e, rebeldes, me deram as costas e ensurdeceram os ouvidos, para que não ouvissem”. Como seria justo, então, que Deus recusar-se a mover ou lutar por você! Quando Deus esteve batendo a sua porta, você se recusou a abri-la; como seria justo então se Ele fosse embora, e não mais batesse nela! Quando o Espírito de Deus esteve lutando com você, não foi você culpado de entristecer o Espírito Santo ao dar espaço a um espírito disputador, e ao render-se como uma presa para a luxúria? E alguns de vocês não apagaram o Espírito, e não são culpados de apostasia? E Deus é obrigado, apesar disso tudo, a continuar a lutar com Seu Espírito com vocês, a ser resistido e entristecido, até o momento que se agradarem? Pelo contrário, não seria justo se os abandonasse eternamente, e os deixasse sozinhos?

2. Como seria justo se você fosse amaldiçoado em todos os seus interesses neste mundo! Seria justo se Deus o amaldiçoasse em tudo, e fizesse todas as suas diversões e ocupações voltarem-se para a sua destruição.

Você vive aqui em todas as ocupações da vida como um inimigo de Deus; e usou todas as suas posses e prazeres contra Ele, e para a Sua desonra. Não seria, então, justo se Deus o amaldiçoasse nessas coisas, e as revertesse contra você, e para a sua destruição? Que benção temporal que Deus lhe deu, que você não usou no serviço de suas luxúrias, e no serviço do pecado e de Satanás? Se teve prosperidade, você a usou para a desonra de Deus; quando prosperou, abandonou o Deus que o criou. Como não seria justo, portanto, se a maldição de Deus acompanhasse todas as suas diversões! Quaisquer empregos que

JonathanEdwardsSelecionados.blogspot.com | OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

teve, não serviu a Deus com eles, mas aos Seus inimigos. Como seria justo então se fosse amaldiçoado nos seus empregos! Os meios de graça que desfrutou, você não fez uso deles como deveria ter feito; mas os menosprezou, e os tratou de uma maneira desrespeitosa e descuidada; fez o pior e o não o melhor com eles. Assim atendeu e fez uso do Dia do Senhor, e das oportunidades espirituais, apenas como ocasião para manifestar seu desprezo por Deus e por Cristo, e pelas coisas Divinas, pela sua maneira profana de aproveitá-los. Portanto, não seria justo se a maldição de Deus acompanhasse seus meios de graça, e as oportunidades que você desfruta para a salvação da sua alma?

Você aproveitou seu tempo apenas com provocações e acrescentando às suas transgressões, em oposição a todos os chamados e avisos que lhe poderiam ter sido dados; quão justo seria, portanto, se Deus tornasse a sua própria vida uma maldição, e se Ele o tolerasse apenas para encher a medida dos seus pecados!

Você, agindo ao contrário dos conselhos de Deus, fez uso das suas diversões apenas para ferir sua [própria] alma, portanto, se Deus as revertesse para a sua dor e ruína, estaria lidando com você como você lida consigo mesmo. Deus o aconselhou incansavelmente a usar os aproveitamentos temporais para o seu bem espiritual, mas você se recusou a ouvi-lo, e tolamente os perverteu para entesourar ira para o dia da ira, e voluntariamente usou o que Deus lhe deu para a sua ruína espiritual, para aumentar a culpa e machucar sua própria alma; e, portanto, se a maldição de Deus os acompanhar, de forma que eles se tornem para a ruína da sua alma, você estaria sendo tratado da mesma forma como trata a si mesmo.

3. Como seria justo se Deus o cortasse e pusesse um fim a sua vida!

Você grandemente abusou da paciência e longanimidade de Deus, que já foi exercida em seu favor. Deus, com maravilhosa longanimidade, suportou-o, quando se rebelou contra Ele, e recusou-se a se desviar dos maus caminhos. Ele o contemplou caminhando obstinadamente nos caminhos da provocação, e ainda assim não derramou sua ira sobre você, para destruí-lo, mas ainda tem aguardado para ser gracioso. Ele tem sido longânimo com você, ao permiti-lo ainda viver em Sua terra, e respirar Seu ar; e o manteve e o preservou, e continuou a alimentá-lo, e vesti-lo, e a mantê-lo, e dar-lhe tempo para se arrepender. Mas, em vez de fazer o melhor em troca de sua paciência, você fez o pior, em vez de ser quebrantado por isso, você foi endurecido, e se tornou mais ousado no pecado. Eclesiastes 8:11: “Visto como se não executa logo a sentença sobre a má obra, o coração dos filhos dos homens está inteiramente disposto a praticar o mal”. Você foi culpado de desprezar as riquezas de Sua bondade, e tolerância e paciência ao invés de ser levado ao arrependimento por elas. Você não pode viver um só dia sem que Deus o mantenha e sustente; não pode

JonathanEdwardsSelecionados.blogspot.com | OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

dar um suspiro, ou viver um momento, a menos que Deus o sustente, pois a sua respiração está nas Suas mãos, e Ele preserva a sua alma com vida, e Sua visitação preserva o seu espírito. Mas, que graças Deus recebeu por isso, uma vez que você, ao invés de se voltar para Ele, apenas tornou-se mais plenamente consolidado e terrivelmente endurecido nos caminhos do pecado? Como seria justo, portanto, se a paciência de Deus se acabasse, e Ele cessasse de ainda tolerar você.

Você não apenas abusou de Sua paciência passada, mas também abusou de Suas intenções de paciência futura. Tem se gabado de que a morte não está próxima, e que deve viver muito tempo no mundo, e isto o tornou ainda mais abundantemente ousado no pecado. Portanto, uma vez que esse foi o uso que fez da esperança de ter sua vida preservada, como seria justo se Deus desapontasse sua expectativa, e lhe cortasse dessa longa vida de que você se gaba, e em cujos pensamentos se encoraja no pecado contra Ele! Como seria justo se sua respiração fosse em breve cortada, e isso repentinamente, quando menos pensasse, e você fosse levado na sua impiedade!

Enquanto vive no pecado, nada faz senão sobrecarregar o solo, você é completamente inútil e vive em vão. Aquele que se recusa a viver para a glória de Deus não responde ao fim da sua criação, e vive para quê? Deus fez os homens para servi-lO. Para este fim, lhes deu vida; e se não devotarem suas vidas a este fim, não seria justo se Deus se recusasse a continuar ainda com suas vidas? Ele o plantou em sua vinha, para produzir fruto; e se você não produz, por que deveria ainda mantê-lo? Como seria justo se o cortasse!

Enquanto você viveu, muitas das bênçãos de Deus foram gastas com você dia após dia; você devora os frutos da terra e consome muito de sua gordura e doçura; e tudo sem nenhum propósito senão mantê-lo vivo para pecar contra Deus, e gastar tudo na impiedade. Toda a criação, por assim dizer, geme por sua causa; o sol nasce e se põe para lhe dar à luz, as nuvens derramam chuva sobre você, e a terra produz seus frutos e labores de ano a ano para supri-lo; e você, neste meio tempo, não responde ao fim daquele que criou todas as coisas. Como seria justo, então, se Deus o cortasse, e o levasse embora, e libertasse a terra deste peso, para que a criação não mais gema por sua causa, e lhe expulsasse como um ramo abominável! Lucas 13:7: “Pelo que disse ao viticultor: Há três anos venho procurar fruto nesta figueira e não acho; podes cortá-la; para que está ela ainda ocupando inutilmente a terra?” João 15:2,6: “Todo ramo que, estando em mim, não der fruto, ele o corta; e todo o que dá fruto limpa, para que produza mais fruto ainda. Se alguém não permanecer em mim, será lançado fora, à semelhança do ramo, e secará; e o apanham, lançam no fogo e o queimam”.

4. Como seria justo se você morresse no maior horror e espanto!

JonathanEdwardsSelecionados.blogspot.com | OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

Com quanta frequência você tem sido exortado a aproveitar seu tempo, construir um fundamento de paz e conforto para o seu leito de morte; e, ainda assim, recusou-se a ouvir! Você tem sido muitas e muitas vezes lembrado de que morrerá, que é incerto quando, e que não sabe a hora, e foi-lhe dito quão vis e insignificantes todos os seus prazeres terrenos então parecerão, e como serão incapazes de lhe dar qualquer conforto no seu leito de morte. Você tem sido sempre alertado sobre como é terrível estar em um leito de morte numa condição sem Cristo, nada tendo para lhe confortar senão os prazeres mundanos. Você foi, com frequência, conscientizado do tormento e espanto que os pecadores, que aproveitaram mal seu precioso tempo, estão sujeitos quando arrastados pela morte. Foi-lhe dito como necessitaria infinitamente ter Deus como seu amigo, e ter o testemunho de uma boa consciência, e uma esperança bem fundamentada de bem-aventurança futura. E com que frequência foi exortado a ter o cuidado de prover contra este dia, e entesourar nos céus, para que possa ter algo em que depender quando partir deste mundo, algo para esperar quando todas as coisas aqui falharem! Mas lembre-se como esteve despreocupado, como foi lerdo e negligente de tempo em tempo, quando se assentou para ouvir estas coisas, e, ainda assim, obstinadamente recusou-se a se preparar para a morte, e não teve cuidado em assentar um bom fundamento contra este tempo. E você não apenas foi aconselhado, mas presenciou outros em seus leitos de morte, em temor e aflição, ou ouviu falar deles, e não tomou aviso; sim, alguns de vocês estiveram doentes, e ficaram temerosos de que estivessem nos seus dias finais, porém Deus foi misericordioso, e os restaurou, mas não ficaram alertas para se prepararem para a morte. Como seria justo então se você pudesse ser o objeto desse horror e espanto que ouviu, quando a sua hora chegar!

E não apenas isso, mas como você arduamente gastou seu tempo entesourando coisas para a tribulação e angústia naquele dia! Você não foi apenas negligente em assentar um fundamento para a paz e conforto então, mas gastou seu tempo contínua e incansavelmente assentando um fundamento para a aflição e o horror. Como alguns de vocês continuaram dia após dia, empilhando mais e mais culpa; mais e mais ferindo a própria consciência, aumentando ainda a porção de tolice e impiedade para que você mesmo venha a refletir sobre elas! Como seria justo, portanto, se essa tribulação e angústia viessem sobre você!

5. Como é justo que você deva sofrer a ira de Deus em outro mundo!

Porque voluntariamente provocou e atiçou essa ira. Se não está disposto a sofrer a ira de Deus, então por que O provocou à ira? Por que agiu como se pudesse arranjar uma maneira para que ele não se irasse contra você? Por que desobedeceu deliberadamente a Deus? Você sabe que a desobediência deliberada tende a provocar aquele que é desobedecido; assim acontece com um rei, chefe ou pai terreno. Se você tem um servo que é delibera-

JonathanEdwardsSelecionados.blogspot.com | OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

damente desobediente, isto provoca sua ira. E, novamente, se não suporta a ira de Deus, por que, com tanta frequência, O despreza? Se alguém despreza os homens, isto tende a provocá-los: quanto mais a Majestade infinita dos céus pode ser provocado, quando é menosprezado! Você também roubou de Deus a sua propriedade, recusou-se a dar a Ele o que Lhe pertence. Os homens são provocados quando são privados do que lhes é devido e quando tratados injuriosamente; quanto mais Deus pode ser provocado quando você O rouba!

E também desprezou a bondade de Deus para com você, e esta é a maior bondade e amor que se pode conceber. Você tem sido supremamente ingrato e tem abusado dessa bondade. Nada provoca mais os homens do que ter sua bondade menosprezada e abusada; quanto mais Deus pode ser provocado quando os homens retribuem Sua misericórdia infinita apenas com desobediência e ingratidão! Portanto, se continua a provocá-lO, e atiçar a Sua ira, como pode esperar outra coisa, senão sofrer essa mesma ira? Se, então, você de fato sofrer a ira de um Deus ofendido, lembre-se que é o que procurou para si mesmo, é um fogo que você mesmo acendeu.

Você não aceitou a libertação da ira de Deus, quando lhe foi ofertada. Quando Ele, em sua misericórdia, enviou Seu Filho unigênito ao mundo, você se recusou a admiti-lO. Amou demais seus pecados para que os abandonasse e viesse a Cristo, e por causa deles rejeitou as ofertas de um Salvador, de forma que escolheu a morte ao invés da vida. Após assegurar a ira para si mesmo, apegou-se a ela, e não a abandonou pela misericórdia. Provérbios 8:36: “Mas o que peca contra mim violenta a própria alma. Todos os que me aborrecem amam a morte”.

6. Como seria justo se você fosse entregue nãos mãos do Diabo e seus anjos, para ser atormentado para sempre, já que voluntariamente se entregou para servi-los aqui! Você os ouviu, ao invés de ouvir a Deus. Como seria justo, então, se Deus o entregasse a eles! Você seguiu a Satanás e aderiu aos seus interesses em oposição a Deus, e se sujeitou a sua vontade neste mundo, ao invés de se submeter à vontade de Deus; como seria justo então se Deus o entregasse para a vontade do Diabo daqui para frente!

7. Como seria justo se o seu corpo fosse feito objeto do tormento do porvir, o mesmo corpo que você tornou instrumento do pecado neste mundo! Você entregou o seu corpo como um sacrifício para o pecado e Satanás: como seria justo então se Deus o entregasse como um sacrifício para a ira! Você empregou seu corpo como um servo para os seus desejos vis e odiosos. Como seria justo, portanto, se Deus, no porvir, ressuscitasse seu corpo para ser objeto e instrumento da miséria; e para enchê-lo tão plenamente do tormento como eles estiveram cheios do pecado!

JonathanEdwardsSelecionados.blogspot.com | OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

8. Mas a maior objeção dos ímpios contra a justiça do futuro castigo que é ameaçado por Deus advém da grandeza desse castigo: que Deus deva infligir sobre os impenitentes tormentos tão extremos, tão incrivelmente terríveis, ter seus corpos lançados na fornalha de fogo de tão imenso calor e fúria, lá ficar sem se consumir, e ainda cheio de senso e sentimento, com chamas por dentro e por fora; e a alma cheia do ainda mais terrível horror e tormento; e assim permanecer sem remédio ou descanso para sempre, e sempre, e sempre. Portanto, mencionar-lhe-ei algumas coisas, para mostrar como você, com justiça, está exposto à punição tão terrível.

1. Esta punição, tão terrível quanto seja, não é maior do que o grandioso e glorioso Ser contra quem você pecou. É verdade que é uma punição terrível além de toda expressão e concepção, da mesma forma que a grandeza e glória de Deus estão muito acima de toda expressão e concepção; mas, ainda assim, você continua nos seus pecados contra Ele, sim, tem sido ousado e presunçoso nos seus pecados, e tem multiplicado as transgressões contra Ele infinitamente. A ira de Deus, que vocês ouviram, terrível como é, não é mais que essa Majestade que vocês desprezaram e pisaram. Essa punição é de fato suficiente para encher de horror alguém que meramente pense sobre ela; e assim, se você a concebesse corretamente, ficaria cheio de no mínimo igual horror em pensar em pecar tão grandemente contra Deus tão grandioso e glorioso. Jeremias 2:12-13: “Espantai-vos disto, ó céus, e horrorizai-vos! Ficai estupefatos, diz o SENHOR. Porque dois males cometeu o meu povo: a mim me deixaram, o manancial de águas vivas, e cavaram cisternas, cisternas rotas, que não retêm as águas”. Deus, sendo tão infinitamente grande e excelente, não o influenciou a pecar contra Ele, mas você o fez ousadamente, e fez pouco caso, milhares de vezes; e pelo fato dessa miséria ser tão infinitamente grande e terrível, impediria Deus de infringi-la sobre você? 1 Samuel 2:25: “Pecando o homem contra o próximo, Deus lhe será o árbitro; pecando, porém, contra o SENHOR, quem intercederá por ele?”

2. Sua natureza não abomina mais esta miséria que você ouviu, do que a natureza de Deus abomina o pecado de que você é culpado. A natureza do homem é muito avessa à dor e ao tormento, e é especialmente avessa a tal tormento terrível e eterno; mas, ainda assim, isso não impede que seja justo o que é infligido, pois os homens não odeiam a miséria mais do que Deus odeia o pecado. Deus é tão santo, e de natureza tão pura, que tem aversão infinita ao pecado; mas, ainda assim, você menospreza o pecado, e eles têm excessivamente se multiplicado e crescido. A consideração de que Deus o odeia não impediu você de cometê-lo; por que, portanto, a consideração de que você odeia a miséria deveria impedir Deus de trazê-la sobre você? Deus representa a Si mesmo na Sua Palavra como cansado e aborrecido com os pecados dos ímpios: Isaías 1:14: “As vossas Festas da Lua Nova e as vossas solenidades, a minha alma as aborrece; já me são pesadas; estou cansado de as sofrer”. Malaquias 2:17: “Enfadais o SENHOR com vossas palavras; e ainda

JonathanEdwardsSelecionados.blogspot.com | OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

dizeis: Em que o enfadamos? Nisto, que pensais: Qualquer que faz o mal passa por bom aos olhos do SENHOR, e desses é que ele se agrada; ou: Onde está o Deus do juízo?".

3. Você não se preocupou com o quanto a honra de Deus tem sofrido; e por que Deus deveria se preocupar que a sua miséria não fosse tão grande? Você foi alertado sobre como aquelas coisas que praticou traziam desonra a Deus; contudo, não se importou, mas continuou a multiplicar as transgressões. A consideração de que quanto mais você pecava, mais Deus era desonrado, nem ao menos o restringiu. Se não fosse pelo temor do desgosto de Deus, você não teria se importado que o desonrasse dez mil vezes como fez. Devido à falta de respeito a Deus, você não se importou com o que sucedeu de Sua honra, nem de Seu deleite, não, nem do Seu Ser. Por que então Deus é obrigado a ser cuidadoso com o quanto você sofre? Por que deveria se preocupar com o seu bem estar, ou usar qualquer precaução para que não venha a colocar sobre você mais do que possa suportar?

4. Tão grande quanto seja esta ira, não é maior do que o amor de Deus que você desprezou e rejeitou. Deus, em sua infinita misericórdia pelos pecadores perdidos, forneceu um modo para eles escaparem da miséria futura, e obterem vida eterna. Para esse fim deu o Seu Filho unigênito, uma pessoa infinitamente gloriosa e honrada, em si mesmo igual a Deus, e infinitamente próximo a Ele. Foi dez mil vezes mais do que se Deus houvesse dado todos os anjos nos céus, ou o mundo inteiro pelos pecadores. Ele O deu para se encarnar, sofrer a morte, ser feito maldição por nós, sofrer a terrível ira de Deus em nosso lugar, e assim adquirir-nos a glória eterna. Esta Pessoa gloriosa foi ofertada a você inúmeras vezes, e ele esteve e bateu em sua porta, até que Seus cabelos ficassem úmidos com o orvalho da noite; mas tudo o que fez não o ganhou; você não viu nEle forma nem formosura, nem beleza alguma que o agradasse. Quando Ele se ofertou a você como o seu Salvador, você jamais o aceitou livremente e de coração. Este amor que você dessa maneira abusou é tão grande quanto essa ira que você corre perigo. Se você o houvesse aceitado, teria o gozo deste amor ao invés de suportar essa terrível ira: assim, a miséria que você ouviu não é maior que o amor que você desprezou, e a felicidade e glória que rejeitou. Como seria justo então em Deus executar essa ira sobre você, que não é maior do que o amor que você desprezou! Hebreus 2:3: "como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação? A qual, tendo sido anunciada inicialmente pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram".

5. Se você reclama desta punição como sendo muito grande, então por que ela não foi grande o suficiente para o impedir de pecar? Conquanto seja grande, você fez pouco caso dela. Quando Deus ameaçou infringi-la, você não se importou com as ameaças, mas foi ousado em desobedecê-lO, e fazer aquelas mesmas coisas pelas quais Ele ameaçou esta punição. Grande como ela é, não foi o suficiente para impedi-lo de viver deliberadamente

JonathanEdwardsSelecionados.blogspot.com | OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

uma vida ímpia, e continuar nos caminhos que sabia que eram maus. Quando soube que tais e tais coisas certamente o expunham a essa punição, você não se absteve por esses relatos, mas continuou dia a dia, ainda mais presunçoso, e Deus ameaçar tal punição não teve um efeito sobre você. Por que, portanto, reclama agora que essa punição seja grande demais, e dispute contra ela, dizendo que Deus não é razoável e é cruel em infringi-la? Ao dizer assim, se condena com sua própria boca, pois se é um castigo tão terrível, mais do que é justo, então porque não foi grande o suficiente para restringi-lo do pecado deliberado? Lucas 19:21: “Pois tive medo de ti, que és homem rigoroso; tiras o que não puseste e ceifas o que não semeaste. Respondeu-lhe: Servo mau, por tua própria boca te condenarei”. Você reclama que a punição é grande demais, contudo, agiu como se não fosse grande o suficiente, e a desprezou. Se a punição é tão grande, por que você se esforçou para torna-la ainda maior? Pois continuou dia após dia entesourando ira para o dia da ira, acrescentado ao seu castigo, e o aumentando substancialmente; e ainda assim agora você reclama que seja grande demais, como se Deus não pudesse justamente infligir castigo tão grande. Como é absurda e contraditória a conduta de alguém que reclama de Deus por tornar o castigo grande demais, mas dia a dia grandemente ajunta e recolhe combustível, para tornar o fogo maior!

6. Você não tem motivo para reclamar da punição ser injusta; pois muitíssimas vezes provocou a Deus com o seu pior. Se você proibisse um servo por fazer uma dada coisa, e o ameaçasse de que, se a fizesse, você infligiria sobre ele uma punição terrível, e ele, apesar disso tudo a fizesse, e você renovasse o mandamento, e o avisasse da maneira mais estrita possível a não fazê-lo, e lhe dissesse que certamente o puniria se persistisse, e declarasse que sua punição seria muito terrível, e ele completamente o desprezasse, e desobedecesse novamente, e você continuasse a repetir seus mandamentos e avisos, ainda falando do terror do castigo, e ele, ainda sem se preocupar, continuasse e conti-nuasse a desobedecê-lo descaradamente e isso imediatamente após suas proibições e ameaças: você poderia agir de outra maneira senão fazendo o que fosse mais terrível? Mas assim você agiu com Deus; você teve Seus mandamentos repetidos, e Suas ameaças postas diante de si centenas de vezes, e foi mui solenemente advertido; contudo, apesar disso tudo, continuou nos caminhos que sabia serem pecaminosos, e fez as exatas coisas que foram proibidas, diretamente diante de Sua face. Jó 15:25-26: “porque estendeu a mão contra Deus e desafiou o Todo-Poderoso; arremete contra ele obstinadamente, atrás da grossura dos seus escudos”. Você assim invocou o desafio ao Todo-Poderoso, mesmo quando viu a espada de Sua ira vingadora desembainhada, pronta a cair sobre sua cabeça. Seria então, uma maravilha se Ele o fizesse conhecer como é terrível essa ira, na sua completa destruição?

JonathanEdwardsSelecionados.blogspot.com | OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Apêndice:

A Necessidade da Morte de Cristo*

Por Stephen Charnock

"Porventura não convinha que o Cristo padecesse estas coisas e entrasse na sua glória?" (Lucas 24:26)

Vejamos aqui o mal do pecado. Nada é mais adequado para mostrar a baixeza do pecado e a grandeza da miséria por causa dele, do que a satisfação devida por ele; como a grandeza de uma enfermidade é vista pela força do remédio, e o valor da mercadoria pela grandeza do preço que custou. Os sofrimentos de Cristo expressam o mal do pecado, muito acima dos julgamentos mais severos sobre qualquer criatura, tanto no que diz respeito à grandeza da Pessoa, e a amargura do sofrimento. Os gemidos moribundos de Cristo mostram a terrível natureza do pecado aos olhos de Deus; como Ele foi maior do que o mundo, por isso Seus Sofrimentos declaram que o pecado é o maior mal do mundo. Quão maligno é que o pecado deva fazer Deus sangrar para curá-lo! Ver o Filho de Deus levado até a morte pelo pecado é a maior porção de justiça que jamais Deus executou. A terra tremeu sob o peso da ira de Deus, quando Ele puniu a Cristo, e os céus estavam escuros como se estivessem fechados para Ele, e Ele clama e geme, e nenhum alívio aparece; nada, senão o pecado é a causa da meritória aquisição disto.

O Filho de Deus foi morto pelo pecado da errônea criatura; se houvesse alguma outra maneira de expiar um mal tão grande, havia permanecido com a honra de Deus, que está inclinado a perdoar, remeter o pecado sem uma compensação por morte, não podemos pensar que Ele teria consentido que Seu Filho se submeteria assim a tão grande sofrimento. Nem todos os poderes no céu e na terra poderiam nos conduzir ao favor novamente, sem a morte de algum grande sacrifício para preservar a honra da veracidade e da justiça de Deus; nem a interposição graciosa de Cristo, sem que Ele se tornasse mortal, e bebesse o cálice da ira, poderia aplacar a justiça Divina; nem as Suas intercessões, sem que sofresse os golpes devidos a nós, poderiam remover a miséria da criatura caída. Toda a santidade da vida de Cristo, a Sua inocência e boas obras, não nos redimiriam, sem a morte. Foi por meio disto que Ele fez expiação por nós, satisfazendo a justiça vindicatória do Pai, e restaurou-nos de uma morte espiritual e inevitável. Quão grandes eram os nossos crimes, que

---

* Extraído de "Cristo, nossa Páscoa" • © Copyright 1996 Chapel Library

JonathanEdwardsSelecionados.blogspot.com | OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

não poderiam ser lavados pelas obras de uma criatura pura ou a santidade da vida de Cristo, mas exigiram a efusão do sangue do Filho de Deus para a libertação deles! Cristo em Sua morte foi tratado por Deus como um pecador, como Alguém que permaneceu em nosso lugar, caso contrário, Ele não poderia ter sido sujeito à morte. Pois Ele não tinha pecado de Sua autoria, e "a morte é o salário do pecado" (Romanos 6:23). Isto não é consistente com a bondade e a justiça de Deus como Criador, o afligir uma criatura sem causa, nem com o Seu infinito amor por Seu Filho O moer por nada. Algum mal moral deve, portanto, ser a causa; pois nenhum mal físico é infligido sem algum mal moral anterior. A morte, como uma punição, supõe uma falha. Cristo, não tendo nenhum crime Seu próprio, deve, então, ser um sofredor por nós. "Nossos pecados estavam sobre ele" (Isaías 53:6), ou transferidos sobre Ele. Vemos, assim, como o pecado é odioso a Deus, e, portanto, deve ser abominável para nós. Devemos ver o pecado nos sofrimentos do Redentor, e, em seguida, pensar amavelmente sobre eles, se conseguirmos. Vamos então, nutrir o pecado em nossos corações? Isto é acentuar mais pregos que perfuraram Suas mãos, e dos espinhos que feriram a Sua cabeça, e fazer dos gemidos de Sua morte o tema de nosso deleite. É expor a Cristo que sofreu, para que sofra novamente; um Cristo que é ressusrreto e ascendido, sentado à mão direita de Deus, novamente à terra; coloca-lO sobre uma outra cruz e restringi-lO a um segundo túmulo. Nossos corações deveriam ser quebrantados diante da consideração da necessidade de Sua morte. Nós devemos expurgar o nosso coração de nossos pecados por meio do arrependimento, como o coração de Cristo foi aberto pela lança. É isto que "não convinha que o Cristo padecesse?" nos ensina.

Não estabeleçamos o nosso descanso em qualquer coisa em nós mesmos, não em qualquer coisa abaixo de um Cristo morrendo; nem no arrependimento ou reforma. O arrependimento é uma condição de perdão, não uma satisfação da justiça; isto às vezes move a bondade Divina para afastar o julgamento, mas não é nenhuma compensação à justiça Divina. Não há aquele bem no arrependimento quanto há o mal no pecado de que se arrepende, e a satisfação deve ter algo de equidade, tanto da injúria e da pessoa desonrada; a satisfação que é suficiente para uma pessoa particularmente errada não é suficiente para um príncipe justamente ofendido; pois a grandeza do mal remonta à dignidade da pessoa. Ninguém pode ser maior do que Deus, e, portanto, nenhuma ofensa pode ser tão maligna como as ofensas contra Deus; e poderiam algumas lágrimas ser suficentes aos pensamentos de alguém para lavá-los? O mal cometido contra Deus pelo pecado é de um nível mais elevado do que a ser compensado por meio de quaisquer boas obras da criatura; embora de mais grandiosa elevação. O arrependimento de qualquer alma é tão perfeito a ponto de ser capaz de responder à punição à justiça de Deus exigida na Lei? E se a graça de Deus nos ajudasse em nosso arrependimento? Não pode ser concluído a partir disso, que o nosso perdão é formalmente adquirido pelo arrependimento, mas que somos dispostos por ele a receber e valorizar um perdão. Não é congruente com a sabedoria e

JonathanEdwardsSelecionados.blogspot.com | OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

justiça de Deus a concessão de perdões a obstinados rebeldes. O arrependimento não é em nenhum lugar citado como expiatório do pecado; um coração quebrantado é chamado de um sacrifício (Salmos 51:17), mas não é um propiciatório. O pecado de Davi foi expiado antes que ele escrevesse esse Salmo (2 Samuel 12:13). Embora um homem possa chorar muitas lágrimas como as gotas de água contidas no oceano, enviar o maior número de rajadas de orações como ser houvesse gemidos emitidos de cada criatura desde a fundação do mundo; embora ele fosse capaz de sangrar tantas gotas de seu coração como se tivessem sido derramadas de veias de sacrifícios de animais, tanto na Judéia e de todas as partes do mundo; embora ele fosse capaz, e verdadeiramente aplicasse à caridade todos os metais das minas do Peru; ainda assim isto não poderia absolvê-lo da menor culpa, nem limpa-lo da menor impureza, nem conceder o perdão do menor crime por meio de qualquer valor intrínseco nos atos em si mesmos; os próprios atos bem como as pessoas podem falhar sob a censura da justiça ardente. Somente a morte de Cristo nos concede a vida. Somente o sangue de Cristo sacia aquele justo fogo que o pecado acendeu no coração de Deus contra nós. Indicar qualquer outro meio de apaziguamento de Deus, além da morte de Cristo, é fazer com que a cruz de Cristo não tenha nenhum efeito. Nós devemos aprender isso a partir de “não convinha que o Cristo padecesse?”

Portanto, sejamos sensíveis sobre a necessidade de um interesse na morte do Redentor. Não pensemos em beber das águas da salvação de nossas próprias cisternas, mas das feridas de Cristo. Não retirem vida de nossos próprios deveres mortos, mas dos gemidos de Cristo. Nós temos culpa. Nós mesmos podemos expiá-la? Nós estamos sob justiça; conseguiremos apaziguar isto por meio de qualquer coisa que possamos fazer? Há uma inimizade entre Deus e nós; podemos oferecer-Lhe qualquer coisa digna de ganhar a Sua amizade? Nossas naturezas estão corrompidas; podemos sará-las? Nossos serviços estão contaminados; podemos purificá-los? Há uma grande necessidade de que possamos aplicar a morte de Cristo a todos aqueles, como havia para Ele o submeter-se a ela. O leproso não foi limpo e curado pelo derramamento do sangue do sacrifício por ele, mas pela aspersão do sangue do sacrifício sobre ele (Levítico14:7). Como a morte de Cristo foi considerada uma causa meritória, assim a aspersão de Seu sangue foi predita como a causa formal de nossa felicidade (Isaías 52:15). Por meio de Seu próprio sangue, Ele entrou no Céu e glória, e por nada senão o Seu sangue nós podemos ter a ousadia de esperar por isto, ou a confiança de obter isto (Hebreus 10:19). Toda a doutrina do Evangelho é Cristo crucificado (1 Coríntios 1:23), e toda a confiança de um Cristão deveria ser Cristo crucificado. Deus não teria misericórdia exercida com uma negligência da justiça por meio do homem, embora a uma pessoa miserável: “Não respeitarás o pobre, nem honrarás o poderoso; com justiça julgarás o teu próximo” (Levítico 19:15). Será que Deus, que é infinitamente justo negligencia a Sua própria regra? Nenhum homem é um objeto de piedade, até que ele apresente uma satisfação à justiça. Como há uma perfeição em Deus

JonathanEdwardsSelecionados.blogspot.com | OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/JonathanEdwards.org

que chamamos de misericórdia, o que exige fé e arrependimento da Sua criatura antes que Ele venha a conceder o perdão, assim há uma outra perfeição da justiça vingativa que exige uma satisfação. Se a criatura pensa que a sua própria miséria motiva a demonstração da perfeição da misericórdia, isto deve considerar que a honra de Deus requer também o contentamento de Sua justiça. Os anjos caídos, portanto não têm nenhuma misericórdia concedida a eles, porque ninguém jamais satisfez a justiça de Deus por eles. Não vamos, portanto, cunhar novas formas de buscar perdão, e falsos modos de apaziguar a justiça de Deus. O que podemos encontrar por detrás disso, capaz de contender contra as chamas eternas? Que refúgio pode haver por trás disso capaz de nos abrigar do ardor da ira Divina? Podem as nossas lágrimas e orações serem mais prevalentes do que os clamores e lágrimas de Cristo, que não pôde, por toda a força deles, desviar a morte de Si mesmo, sem a nossa perda eterna? Nenhum caminho senão a fé em Seu sangue. Deus, no Evangelho, nos envia Cristo, e Cristo pelo Evangelho nos traz a Deus.

Valorizemos este Redentor e redenção por meio de Sua morte. Desde que Deus resolveu ver Seu Filho mergulhado em um condição de esvaziamento desgraçado, vestido na forma de um servo e exposto a sofrimentos de uma dolorosa cruz, ao invés de deixar o pecado impune, nós nunca deveríamos pensar nisto sem gratos retornos, tanto para o Juiz quanto para o Sacrifício. Pelo que Ele foi afligido, senão para adquirir a nossa paz? Moído, senão para sarar nossas feridas? Levado perante um juiz terreno para ser condenado, senão para que pudéssemos ser trazidos diante de um Juiz celestial para sermos absolvidos? Caído sob as dores da morte, senão para derrubar para nós os grilhões do inferno? E tornou-Se amaldiçoado na morte, senão para que fôssemos abençoados com a vida eterna? Sem isto a nossa miséria teria sido irreparável, a nossa distância de Deus [seria] perpétua. Que relações poderíamos ter tido com Deus, enquanto nós estávamos separados dEle por crimes de nossa parte e por justiça da Sua? O muro deve ser derrubado, a morte deve ser sofrida, para que a justiça possa ser silenciada, e a bondade de Deus novamente comunicada a nós. Esta foi a maravilha do amor Divino, agradar-se com os sofrimentos do Unigênito, para que Ele pudesse se agradar de nós, em consideração àqueles sofrimentos. Nossa redenção em tal caminho, como por meio da morte e sangue de Cristo, não foi apenas por graça**.** Seria assim se fosse apenas redenção; mas sendo uma redenção por meio do sangue de Deus, isto merece do apóstolo não menos do que o título do que "riquezas da graça" (Efésios 1:7). E isto merece e espera não menos de nós do que tal elevado reconhecimento. Isto nós aprendemos a partir de "não convinha que o Cristo padecesse?"

JonathanEdwardsSelecionados.blogspot.com | OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site oEstandarteDeCristo.com.

- 10 Sermões — R. M. M'Cheyne
- Adoração — A. W. Pink
- Agonia de Cristo — J. Edwards
- Batismo, O — John Gill
- Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo Neotestamentário e Batista — William R. Downing
- Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon
- Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters
- Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink
- Como Ser Uma Mulher de Deus? — Paul Washer
- Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen
- Confissão de Fé Batista de 1689
- Conversão — John Gill
- Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel
- Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon
- Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards
- Discipulado no T empo dos Puritanos, O — W. Bevins
- Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink
- Eleição & Vocação — R. M. M'Cheyne
- Eleição Particular — C. H. Spurgeon
- Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A — J. Owen
- Evangelismo Moderno — A. W. Pink
- Excelência de Cristo, A — J. Edwards
- Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon
- Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink
- Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink
- In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah Spurgeon
- Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs
- Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink
- Jesus! – C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A — C. H. Spurgeon
- Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield
- Mito do Livre-Arbítrio, O — Walter J. Chantry
- Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill
- Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a — John Flavel
- Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston
- Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H. Spurgeon
- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W. Pink
- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mãos de Um Deus Irado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpios, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de Nº 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing
- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de Claraval
- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone



2 Coríntios 4

[1] Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;
[2] Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. [3] Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. [4] Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. [5] Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. [6] Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. [7] Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós.
[8] Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados.
[9] Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; [10] Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; [11] E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal. [12] De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. [13] E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. [14] Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. [15] Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus. [16] Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. [17] Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; [18] Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.